



## O cuidado coletivo e a sua influência para a relação educadora-bebê com deficiência na creche

**Aluna:** Sofia Sebben Colognese  
**Orientador:** Cesar Augusto Piccinini  
Instituto de Psicologia - UFRGS

### INTRODUÇÃO

- ❖ Quando um bebê nasce, ele apresenta um potencial inato rumo ao seu amadurecimento emocional (Winnicott, 1983):
  - da dependência absoluta dos cuidados maternos rumo à independência.
- ❖ Educadoras de creche podem oferecer o acolhimento e a sustentação que promove o amadurecimento emocional do bebê. (Bossi, 2017)
- ❖ Quando o cuidar envolve um bebê com deficiência:
  - relação educadora-bebê pode ter algumas especificidades, já que este pode possuir características mais particulares (Bossi, 2017).

### OBJETIVO

- ❖ Investigar as influências do cuidado coletivo para a relação educadora-bebê e para o amadurecimento emocional do bebê com deficiência na creche.

### MÉTODO

#### Participantes

- ❖ Três educadoras que atendiam uma bebê com deficiência física (Isabela - 24 meses) que frequentava uma EMEI de Porto Alegre.
  - Seleccionadas do projeto "Inclusão de bebê com deficiência física em creche: Programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos winnicottianos - PROAECI" (Bossi, 2017).

#### Delineamento e instrumentos

- ❖ Estudo de caso múltiplo (Stake, 2006)
- ❖ Entrevistas com as educadoras, com base em tema central:
  - 1) A creche e o desenvolvimento emocional do bebê com deficiência

#### Análise de dados

- ❖ As entrevistas foram transcritas e os dados foram analisados por análise temática (Braun & Clarke, 2006), com base em dois temas:
  - Influências do cuidado coletivo na relação educadora-bebê
  - O amadurecimento emocional e a relação educadora-bebê

### RESULTADOS

#### Influências do cuidado coletivo para a relação educadora-bebê

- ❖ Demandas coletivas da turma por vezes obstaculizavam o atendimento das individualidades da bebê com deficiência:

"Se a gente achar que merece bico, merece bico, porque é uma situação que merece, igual a dos outros [...] nesse horário [perto do almoço] todos vão ficando cansados, vão ficando com sono, e aí quem tá mais necessitado de uma atençãozinha - que a gente não pode ficar pegando no colo todo mundo ao mesmo tempo - aí a gente cede o bico para eles poderem se acalmar, poderem se sentir um pouquinho melhores" (C1).
- ❖ A rotina da creche, estruturada de forma pouco flexível, desafiava as educadoras a oferecerem para Isabela cuidados que facilitassem a sua inclusão na turma.

- ❖ Apesar disso, as educadoras tentavam respeitar o ritmo da bebê, ao mesmo tempo que pareciam lhe dar continência e segurança afetiva para assegurar o seu processo de amadurecimento emocional:

"Dá para ver até quando ela tá na praça e ela vem em tudo, ela sobe no escorregador, ela desce. Claro que a gente tem que estar ali perto, junto, mas ela tá buscando fazer tudo que os outros estão fazendo" (C2).

#### O amadurecimento emocional e a relação educadora-bebê

- ❖ Vínculo entre as educadoras e a bebê Isabela era permeado por uma maior demanda de atenção, visto que ela necessitava de auxílio para se locomover:

"A Isabela demanda atenção, principalmente nos deslocamentos" (C1).

- ❖ Esta sustentação era promovida pelas educadoras apesar das dificuldades encontradas, já que os cuidados eram oferecidos em um contexto coletivo de creche:

"Às vezes a mão não tá passando na roupa, 'ai, cadê a mão da Isa?', né. Daí quando sai, ela "tá aqui", ela sempre participa dessas brincadeiras que a gente faz" (C3).

- ❖ Ainda, as educadoras serviam como um ambiente facilitador para a bebê, estimulando-a a explorar os espaços e os brinquedos. Também propiciavam a sua interação com os demais colegas:

"Ela estava na cadeira entre a mesa e ela queria descer e ir para o outro lado. A gente não deu bola pra ela, que a gente falou que é para ela descer e ir sozinha e ela desceu da cadeira, ela ficou se apoiando na mesa, e ela foi caminhando se apoiando até o lado que ela queria da mesa" (C2).

- ❖ No entanto, por vezes, tais estimulações se davam de uma forma mais intrusiva, visto que os sinais de cansaço demonstrados por Isabela passavam despercebidos:

"A prô ajuda, se tu quer as duas mãos a prô dá, mas tu vai caminhar um pouquinho, que tu consegue, vamos lá'. (Isabela:) 'não consigo...'. 'consegue, consegue, vem que a prô ajuda, vamos lá, vamos brincar'" (C1).

### DISCUSSÃO

- ❖ Percebe-se que o cuidado de um bebê com deficiência na creche é emocionalmente exigente para a educadora (Page & Elfer, 2013), o que tende a impactar na relação educadora-bebê.
- ❖ Não obstante, mesmo com as dificuldades do cuidado inerentes ao ambiente coletivo, propiciou-se o amadurecimento emocional de Isabela (Winnicott, 1983).
- ❖ Intervenções sensíveis que considerem as demandas da relação educadora-bebê com deficiência tornam-se relevantes no contexto de creche, especialmente no tocante ao processo de inclusão.

### REFERÊNCIAS

- Bossi, T. J. (2017). *Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos winnicottianos*. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Porto Alegre;
- Braun & Clark (2006) *Using thematic analysis in psychology*. *Qualitative Research in Psychology*, 3: 77-101;
- Page, J., & Elfer, P. (2013). *The emotional complexity of attachment interactions in nursery*. *European Early Childhood Education Research Journal*, 21 (4), 553-567;
- Stake, R. E. (2006). *Multiple case study analysis*. New York: The Guilford Press;
- Winnicott, D. W (1983) *O Ambiente e os Processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas.